



Trabalhos Científicos

Título: Cutting Na Adolescência – Relato De Caso

Autores: JOSÉ EDSON PAVINI NUNES (HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO FONTES), WALDMAN SANTOS DAVI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), LUANNA LUCAS BARBOSA CAETANO (HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO FONTES), LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), WALQUÍRIA SANTOS DAVI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), RAFAEL PEREIRA ALVES (UNIVERSIDADE DE GURUPI), ANTÔNIO SAMPAIO DE LARA AIRES REIS (FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE VILHENA), ANNA KAROLLINA PACHECO MARÇAL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Resumo: INTRODUÇÃO: O cutting é um distúrbio emocional caracterizado pela automutilação consciente, em graus variados, até autoenucleação e autocastração. Com este relato, tem-se o objetivo de estimular a análise deste comportamento, evidenciando-se uma grave situação que não deve ser negligenciada pelos profissionais da saúde. DESCRIÇÃO DO CASO: Adolescente de 15 anos, feminina, deu entrada no ambulatório de Medicina do Adolescente por apresentar frequentes autolesões em antebraços, isolamento social, anorexia e bulimia. Mãe refere perda ponderal de 28,2kg da filha durante um intervalo de em 8 meses e lesões autoprovocadas que se intensificaram ao decorrer do desenvolvimento de ideação suicida, irritabilidade, coarctação significativa de projetos existenciais. Após atendimento multidisciplinar com o apoio do psiquiatra, psicólogo e nutricionista fechou-se o diagnóstico interrogado de Transtorno de personalidade limítrofe. Após conduta psicoterapêutica, paciente teve melhora das lesões, ganho de peso e recuperação psicológica. DISCUSSÃO: Vários estudos alertam para o fato de que os comportamentos de automutilação tiveram um aumento considerável nos últimos 30 anos. Tais atos costumam surgir na adolescência, podendo se estender por um período curto ou se prolongar pela vida adulta. Quando um adolescente decide se cortar, na maioria das vezes é indicativo de questões muito mais profundas, com graves dificuldades emocionais enraizadas em sua vida familiar, social e acadêmica e veem no ato de se cortar um mecanismo de enfrentamento e principalmente de alívio. Ou seja, existe um binômio entre angústia e alívio, que proporciona um comportamento repetitivo e compulsivo na grande maioria dos casos. CONCLUSÃO: Tanto os pais quanto os profissionais da saúde, principalmente os pediatras e hebiatras, devem estar alerta para estas situações e nunca banalizar os sinais e sintomas descritos. É de total importância reconhecer como um transtorno que precisa de atenção e cuidado e, caso ocorra o diagnóstico é necessário estar preparado para amparar o adolescente.